



CARTOGRAFIA DA CRISE

Café com Debate

Carlos R. Winckler- CD

CAMP 16/05/2016



Aspectos decisivos

Crise capitalista de longo curso: desde anos 70

Países centrais: da regulação fordista à acumulação flexível, declínio da regulação social via Estado de Bem Estar Social, deslocalização industrial, financeirização, êxito ideológico neoliberalismo como filosofia total.

Colapso do socialismo real – URSS (1989)

Emergência da China pós 1976 sob forma capitalista de estado

Consenso de Washington: expansão do Neoliberalismo para países da América Latina (1989)

União Européia (1993)

Proposta EUA de livre comércio entre 34 países americanos **Alca**(1994); **Nafta** (1994), **Mercosul** (1991); **Alba** (2004):Aliança Bolivariana para Povos de Nossa América; **Unasul** (2008)



América Latina: anos 70/80

América Latina: ditaduras no contexto da Guerra Fria, diferentes experiências:
Argentina 1976; Chile 1973 antecipação de políticas neoliberais sob forma de
ditaduras ; Brasil 1964 desenvolvimentismo autoritário

Democratização anos 80: dentro de limites liberais-democráticos, promessa de
reformismo social, crise social econômica profunda.. Brasil: reformismo
canalizado processo constituinte. Constituição de 1988: incorporação de
direitos sociais universalizantes, influência neoliberal meio empresarial.



América Latina anos 90/anos 2000

- Experiências: liberais/neoliberais (gradualismo): Argentina (Menen), Brasil (FHC): políticas públicas mais focalizadas, privatizações, abertura comercial, tendência paridade moedas com o dólar.
- Início anos 2000: colapso dessas experiências: pobreza, endividamento, subordinação financeira.
- Anos 2000: retomada protagonismo correntes políticas reformistas sociais. Argentina (peronismo), Brasil (PT): reformismo gradual, inclusão social. Outras experiências diferenciadas de incorporação: Venezuela, Bolívia, Equador
- Reorganização internacional: BRICs, Unasul, fortalecimento Mercosul
- Protagonismo chinês na economia internacional: importador de commodities (ferro, soja, petróleo), tb. Investidor A.L.



- Brasil: conjuntura favorável exportações combinada com políticas de incentivo ao mercado de consumo interno, políticas industriais e regionais focalizadas, distribuição de renda via aumento real salários, políticas sociais. Conseq.: emergência social de novos assalariados, aceleração da desconcentração econômica: PE, Bahia, Ceará.
- Efeitos da crise mundial 2008 se fazem sentir tardiamente no Brasil.
- Crise local: queda do PIB agravado pela crise internacional e pela adoção pós 2014 de políticas de inspiração liberal, recessão, crise financiamento do Estado Federativo, peso juros da dívida pública (herança dos anos 70/80), obstáculos políticos pós eleição 2014.
- Na A.L. : golpes de novo tipo Honduras(2009), Paraguai (2012), Brasil (2016); tentativas Venezuela (2002), Bolívia(2008), Equador (2010)
- Contexto de guerra geoeconômica; tentativa dos EUA recuperar hegemonia (partilhada?), indefinição interna nos EUA.



- Síntese – quebra do pacto social tácito vigente desde 2003: todos ganham! Conflito distributivo (em um país onde a concentração e renda e propriedade é imensa), conflitos com clivagens regionais devido à desconcentração do desenvolvimento, ressentimentos sociais de setores de classe média com emergência novos assalariados. Primeiros sintomas : manifestações de 2013. Epicentro político do conservadorismo: São Paulo. Revanche da derrota parcial de 1932? Agravantes: crise de representação política, inadequação do sistema político às novas demandas sociais, quebra da ordem constitucional.



No calor da hora/Cenários

- Liberal conservador com adoção de políticas neoliberais: privatizações e cortes na área social, considera as políticas dos últimos anos inadequadas à retomada do desenvolvimento.
- Autoritarismo arcaico de corte fascistizante: reativo às novas formas culturais e comportamentais, ao protagonismo feminista, visão maniqueísta da sociedade, pode assumir formas religiosas integristas/fundamentalistas
- Retomada de um novo pacto social democrático que incorpore de forma estável novos assalariados à sociedade brasileira, diminua as diferenças sociais e as clivagens regionais em um contexto de regras respeitadas e em uma cultura da paz. Convocação de eleições gerais pelo STF? Caminho possível? Por ora: instabilidade



Uma pitada de Polanyi

- Algo dos anos 30: há uma devastação social de um sistema incontrolado e não há regulações automáticas como afirmam correntes neoliberais
- Conjunturalmente fortalecem-se tendências autoritárias, até em reação aos efeitos da crise capitalista de longo curso, nos EUA, na Europa e mesmo na América Latina. Ao mesmo tempo os EUA tentam recompor sua hegemonia abalada com imposição de acordos econômicos internacionais com efeitos destrutivos econômicos, sociais e ecológicos.
- Como recriar as ordens nacionais e a ordem internacional reafirmando valores humanos não destrutivos e considerando limites biofísicos do desenvolvimento?



Sugestões de leitura

- A Grande Transformação. Karl Polanyi. São Paulo: Editora Campus, 1980.
- A nova razão do mundo. Pierre Dardot/Christian Laval. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.
- Era dos Extremos. O breve século XXI. Eric Hobsbawn. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1995.
- Brasil: uma biografia. Lilian Schwarz/Heloisa M. Starling. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- História do Brasil Contemporâneo. ,da morte de Getúlio aos dias atuais.Carlos Fico. São Paulo: Editora Contrasto, 2015.



- Como conversar com um fascista. Marcia Tiburi. São Paulo: Editora Record, 2015.
- A tentação fascista no Brasil. Hégio Trindade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- A nova toupeira. Emir Sader. São Paulo: Editora Boitempo, 2012.
- Os sentidos do lulismo. Reforma gradual e pacto conservador. André Singer. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- A América Latina e a Modernidade contemporânea. Uma interpretação sociológica. José Maurício Domingues. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2009.
- Lula e Dilma. 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, Flacso 2013. Acessível PDF.



- Direita, Volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. Sebastião Velasco e Cruz et ali. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. Acessível versão PDF.
- Modernização, Ditadura e Democracia 1964-2010. História do Brasil 1808-2010 v. 5. Coordenação Daniel Aarão Reis.
- Austeridade para quem? Balanço e Perspectivas do Governo Dilma Rousseff. Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo e Pedro Paulo Zahluth Bastos. Carta Maior/Friedrich Ebert Stiftung, 2016. Acessível em cartamaior.com/_a/docs/2016/02/15.pdf